



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

A PERCEPÇÃO DE ESTAGIÁRIOS DO ENSINO MÉDIO RELACIONADA A INDISCIPLINA DOS ALUNOS EM SALA DE AULA.

Graziela de Araújo Lima; Ruceline Paiva Melo Lins

*Graduada em Licenciatura em Ciências Biológica, na Universidade Federal do Piauí- Campus Ministro Reis Velloso,
grazilima17@hotmail.com; ; Professora da Universidade Federal do Piauí, Campus Ministro Reis Velloso,
rmlins@ufpi.edu.br*

Resumo: A escola é uma instituição com a finalidade de formar o cidadão, constituindo um contexto diversificado de desenvolvimento e aprendizagem, isto é, um local que reúne diversidade de conhecimentos, atividades, regras e valores, que é permeado por conflitos, problemas e diferenças. Nesse sentido, no ambiente escolar, a indisciplina tem sido intensamente vivenciada, tornando um obstáculo para o educador e no desempenho dos alunos o que por sua vez expõe e prejudica a educação. Diante disso, a presente pesquisa teve como objetivo analisar a percepção dos estagiários regentes do ensino médio sobre a indisciplina dos alunos em sala de aula, a que atribuem, como lidam e o que percebem sobre sua formação para lidar com esse problema. Para isso foram aplicados questionários com treze alunos regentes da disciplina na disciplina de estágio supervisionado do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí, Campus Ministro Reis Velloso. A indisciplina sem dúvida é uma das maiores dificuldades apontadas pelos estagiários, sendo este um problema persistente em sala de aula, e um obstáculo no processo de ensino-aprendizagem. Apesar de não ser uma tarefa simples de se resolver os professores devem estar preparados para lidar com essas dificuldades e a escola como um todo deve auxiliar nesse processo.

Palavras-chave: Escola; Estágio Supervisionado; Experiência docente; Indisciplina.



III CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

A PERCEPÇÃO DE ESTAGIÁRIOS DO ENSINO MÉDIO RELACIONADA A INDISCIPLINA DOS ALUNOS EM SALA DE AULA.

Graziela de Araújo Lima; Ruceline Paiva Melo Lins

Graduada em Licenciatura em Ciências Biológica, na Universidade Federal do Piauí- Campus Ministro Reis Velloso, grazilimal17@hotmail.com; Professora da Universidade Federal do Piauí, Campus Ministro Reis Velloso, rmlins@ufpi.edu.br

Introdução

A escola é uma instituição com a finalidade de formar o cidadão, constituindo um contexto diversificado de desenvolvimento e aprendizagem, isto é, um local que reúne diversidade de conhecimentos, atividades, regras e valores e que é permeado por conflitos, problemas e diferenças (MAHONEY, 2002).

Nesse sentido, a indisciplina tem sido intensamente vivenciada nas escolas, apresentando-se como uma fonte de estresse nas relações interpessoais, particularmente quando associada a situações de conflito em sala de aula (GARCIA, 1999). Sendo este um dos maiores problemas e um dos maiores desafios enfrentados na atualidade no ambiente escolar (AQUINO, 1998; SANTOS, 2002; PEREIRA, 2009).

Apesar da indisciplina ter estado sempre presente no campo pedagógico, o tema tomou maior visibilidade entre os pesquisadores a partir dos anos de 1990 e isso se faz notar pelo grande aumento das publicações voltadas para essa temática (ESTRELA, 1994; AQUINO, 1996; 2003). Este tema tem sido alvo discussões entre os educadores. Algumas pesquisas foram realizadas, com o objetivo de entender a indisciplina, entre eles os trabalhos de Aquino (1996; 1998), Santos (2002); Garcia (2008), Torres (2008), Santos et al. (2008) e Pereira (2009).

As pesquisas demonstram que o tema indisciplina é complexo e possuem várias definições. La Taille (1996) define primeiramente a disciplina como comportamentos regidos por um conjunto de normas, desta maneira, traduz a indisciplina de duas formas, sendo a primeira a revolta contra estas normas e a segunda o desconhecimento delas. Já Bueno (2000) relata que a indisciplina está relacionada a desobediência, rebelião, insubordinação.

Para os educadores, a indisciplina é compreendida como um comportamento inadequado, pelo descumprimento de ordens, pela falta de limites, agressividade, desafio à autoridade do professor. A



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

indisciplina pode estar relacionada à falta de interesse, desmotivação, desatenção, incapacidade de fixação dos conteúdos por parte dos alunos, o que ocasiona apatia ao estudo. Alguns fatores colaboram para indisciplina como: métodos de ensino ultrapassados, metodologias desorganizadas do espaço escolar e/ou postura inadequada do professor com relação aos alunos, e alguns educadores que não possuem formação adequada (WERNECK, 1987; AQUINO, 1998; CASTRO, 2010).

Aquino (1996) afirma que falar sobre o tema não é tarefa muito simples e que, além disso, não recebeu a devida atenção dos meios acadêmicos. Portanto, trata-se de um tema que ainda deve ser amplamente debatido e investigado apesar dos muitos avanços relacionados à educação.

Diante do exposto, a presente pesquisa teve como objetivo analisar a percepção dos estagiários regentes do ensino médio sobre a indisciplina dos alunos, em sala de aula, matriculados em uma escola pública localizada na cidade de Parnaíba, Piauí, Brasil.

Metodologia

A pesquisa foi realizada no período de setembro a novembro de 2015, tendo como público alvo graduandos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, da Universidade Federal do Piauí, Campus Ministro Reis Velloso, os quais estavam cursando a disciplina de Estágio Supervisionado IV.

Participaram dessa pesquisa treze estagiários que desenvolviam suas atividades de regência nas séries do 1º ao 3º ano do ensino médio de uma escola pública localizada na cidade de Parnaíba, estado do Piauí, Brasil.

Para a presente pesquisa foi utilizado um questionário composto por cinco questões abertas, são elas: 1) Quais as principais dificuldades enfrentadas na prática de ensino?; 2) Você tem problemas relacionados à indisciplina em sala de aula? Quais? Dê exemplo; 3) No seu ponto de vista o que é indisciplina?; 4) Quais os procedimentos/estratégias que você utiliza para minimizar a indisciplina dos alunos em sala de aula?; 5) Qual o papel da escola diante da indisciplina?

Segundo Xavier (2010), o questionário possibilita a ampliação do conhecimento geral e específico sobre o sujeito, além de explicar suas características em face ao contexto que o envolve.

Resultados e Discussão

Quando questionados sobre as principais dificuldades encontradas em sala de aula os investigados foram unânimes em informar que um dos maiores problemas enfrentados durante as



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

aulas estavam relacionados ao uso excessivo de celular, conversas paralelas, falta de interesse e motivação por parte dos alunos, rebeldia, o não comprometimento com as atividades propostas em sala de aula, bem como a falta de atenção e incentivo. Além das turmas serem numerosas, os horários reduzidos, assim como a inúmeras reuniões ocorridas com a direção, em horário de aula, atrapalhavam o bom andamento do estágio e dificultavam o desenvolvimento das atividades propostas para as aulas.

Se formos pensar em toda a estrutura que cerca o sistema educacional, quase todos os fatores acima citados dificultam a prática de ensino, especialmente a falta de interesse e desmotivação por parte dos alunos o que, segundo os estagiários, acaba também desmotivando o educador.

Quando questionados sobre a existência de problemas relacionados a indisciplina em sala de aula, onze dos treze estagiários investigados afirmaram que tiveram inúmeros problemas, que consideraram como comportamentos “indisciplinados” são eles: brigas em sala de aula, ameaça de alunos, conversas paralelas, desinteresse, desmotivação, o uso de celular durante as aulas, e principalmente falta de atenção e participação durante a explanação dos conteúdos e das atividades propostas. Com esses resultados foi possível observar que essa situação de falta de disciplina em sala de aula é constante e são raros os casos que isso não acontece. Praticamente todos os estagiários disseram vivenciar manifestações de indisciplina durante suas aulas, principalmente em relação ao uso de aparelhos eletrônicos. Pereira (2009) em um estudo realizado em uma Escola Municipal em Mato Grosso do Sul, afirmou que a indisciplina não ocorre apenas em salas de aula de professores menos experientes. Infelizmente é uma situação constante nas salas de aulas de várias escolas, o que acarreta em grande preocupação para todos os envolvidos com a educação, pois faz com que a aprendizagem não se concretize da forma que todos gostariam que acontecesse. Amado (2001) relata que a manifestação concreta da indisciplina se dá pelo não cumprimento das regras que presidem, orientam e estabelecem as condições das tarefas e ainda, no desrespeito às normas e aos valores que fundamentam o convívio entre pares e a relação com o professor, enquanto pessoa e autoridade. Os conflitos ocasionados pela indisciplina na sala de aula, agrava também desgastes emocionais do professor, perda de autoridade e falta de estímulo pela profissão, além do tempo que é gasto chamando a atenção dos alunos, tempo esse que deveria ser utilizado para a construção do conhecimento.

Quando questionados sobre o conceito de indisciplina, os estagiários investigados apresentaram diversas definições, as quais estão apresentadas no quadro abaixo.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Quadro 1: Definições de indisciplina apresentadas pelos estagiários investigados

“Alunos que não respeitam o trabalho do professor, alunos presentes em sala de aula com intuito de atrapalhar. ”

“A falta de respeito com o profissional da educação. Pois aquele aluno que tem respeito por alguém ou algo ao ser chamado atenção tenta corrigir ou evita ter certas atitudes em sala de aula ou na escola. Já aquele aluno que não tem respeito por nada o fato de ser chamado atenção não interfere em nada em seu comportamento e continua a ter os mesmos casos de indisciplina. ”

“Quando o aluno não respeita nem o estagiário nem o professor. ”

“É um tipo de comportamento que vai contra as regras morais e convencionais, que não são definidas em um grupo específico”

“E quando o aluno ou individuo não obedece às ordens dos seus superiores, seja professor ou diretor”

“O não cumprimento de uma ordem dada pela professora”

“A falta de ética dos alunos”

“Não ter uma boa educação”

“É quando a pessoa não respeita o próximo tendo atitudes imaturas”

Várias foram as definições apresentadas pelos investigados onde a maioria delas levam ao abandono das regras e a falta de respeito dos alunos para com os professores. Amado (1999) relata que quando falamos de indisciplina, não falamos de um mesmo fenômeno, mas de uma diversidade de fenômenos por trás de uma mesma significação. Já para Rego (1996) o conceito de indisciplina, como toda criação cultural, não é estático, uniforme, nem tão pouco universal. Ele se relaciona com o conjunto de valores e expectativas que variam ao longo da história, entre as diferentes culturas e numa mesma sociedade.

Quando questionados sobre os procedimentos ou estratégias metodológicas que são utilizados por eles para minimizar a indisciplina em sala de aula e contribuir para o aprendizado dos alunos várias respostas foram apresentadas, estando estes presentes no quadro abaixo.

Quadro 2: Tipos de estratégias metodológicas utilizadas pelos investigados em sala de aula para minimizar a indisciplina dos alunos.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

“A prática de exercícios dentro da sala de aula foi a única maneira encontrada para estimular o aprendizado em relação ao assunto trabalhado, já que eles não prestavam atenção nas aulas, passavam atividades pesquisadas que incentivava a leitura dos conteúdos”.

“Tento conversar com a pessoa sobre o fato e explicar que aquele ambiente não é apropriado para certos tipos de comportamento”.

“Tento chamar a atenção deles para o assunto que está sendo ministrado no momento, através de práticas e quando algum aluno ultrapassa o limite da obediência, me desrespeitando, logo era chamado a professora efetiva da disciplina ou o aluno era enviado para diretoria. Contudo, isto não foi necessário”.

“A motivação, uma vez que considero peça fundamental durante a indisciplina”.

“Não revidar, quando um dos alunos se dispõe a ter alguma discussão com ministrante da aula”.

“Relatando a importância do cumprimento das tarefas estabelecidas”.

“Procuro dinamizar a aula com brincadeiras sobre o conteúdo”.

“Postura, às vezes ficava em silêncio, por impossível que pareça, isso faz com que os alunos se aqueçam”.

“Impor em sala de aula”.

Diante das respostas, percebeu-se que os estagiários tentavam elaborar estratégias metodológicas diferenciadas para manter os alunos ocupados e para que não ocorresse o desvio da atenção ao assunto ministrado, já que durante a explicação muitos alunos se mostravam desinteressados. Tal fato é importante visto que em sala de aula é preciso diversificar as metodologias, buscando sempre facilitar a transmissão do conhecimento, além disso a indisciplina não é fácil de ser trabalhada, nem impossível de ser resolvida. É importante que as normas de convivência dentro da escola sejam estabelecidas desde o primeiro dia de aula e discutidas dentro de um trabalho que envolva toda a equipe pedagógica, corpo docente, serviços administrativos, pais e alunos. Assim, os alunos perceberão que regras e normas devem ser seguidas não só no ambiente escolar.

Muitas das vezes a indisciplina é causada pela postura do professor que é inflexível, veem os alunos como sujeitos subservientes ou como adversários que devem ser vencidos e dominados. É importante que os professores reflitam sobre sua postura e práticas na sala de aula e adotam atitudes que ajudem a enfrentar a indisciplina. Nessa perspectiva, Tiba (2006) salienta que enfrentar a indisciplina, exige dos profissionais da educação uma nova postura, democrática e dialógica.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Sobre isso, Antunes (2002) afirma que para o professor conseguir diminuir a indisciplina em sala de aula primeiramente é preciso fazer com que o aluno se sinta respeitado como gente e que estes professores não se mostrem superiores a esses alunos. Para Freire (1996), uma maneira de contribuir com a disciplina, é que o professor se aproximar mais de seus alunos, fazendo com que estes tenham um maior interesse pela aula e, portanto, sejam mais disciplinados e o professor também se mostre interessado pelo seu aluno, mostrando que se preocupa com ele e com a sua educação.

Aquino (1996) sugere algumas formas de atuação para a minimizar a indisciplina escolar. A primeira refere-se à relação professor – aluno – conhecimento/ agente – clientela – objeto institucional. O autor acredita que o conhecimento deve ser o elemento central desta relação, assim, uma proposta fundamentada neste fator pode fundar e/ou resgatar a moralidade discente na medida em que seu trabalho pressupõe a observação de regras, de semelhanças e diferenças, de regularidades e exceções. A segunda sugestão ainda segue essa formulação teórica, porém, acrescenta a necessidade de desconstrução e reconstrução desse conhecimento junto com os alunos.

Quando questionados sobre o papel da escola diante da indisciplina dos alunos em sala de aula, os investigados relataram a importância da escola sob vários aspectos, os quais estão apresentados no quadro abaixo.

Quadro 3: Resposta dos investigados sobre o papel da escola diante da indisciplina vivenciada em sala de aula.

“A escola deveria trabalhar em equipe, mas percebe-se que cada um trabalha no seu individualismo, não se preocupando em reverter tal situação, que seria a falta de interesse dos alunos em relação as aulas”.

“O papel da escola é intermediar a relação “aluno, professor e família” para que quando extrapoladas as tentativas do professor solucionar o problema da indisciplina em sala de aula, a instituição tome medidas para sanar o problema e se necessário e possível intermediar o contato com a família do estudante”.

“O papel da escola é essencial, visto que a mesma que tem que corrigir junto aos pais”.

“A escola deixa os alunos bem à vontade, visto que não são tomadas providencias para os casos mais simples como por exemplo: entrar sem fardamento ou bem depois do horário. ”

“Orientar os alunos diante dessa indisciplina, dar bons exemplos de comportamento”



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

“Tentar estabelecer normas que parem a indisciplina”

“Só chamar atenção”

“Tentar padronizar as ordens para todos os alunos, evitar chamar a atenção de apenas um aluno enquanto que o grupo todo cometeu a indisciplina”

“Levar em consideração o limite de alunos que a sala de aula comporta”.

A escola é uma instituição social que visa contribuir para o desenvolvimento das potencialidades físicas, cognitivas e afetivas dos alunos e desenvolver nos alunos a capacidade de tornarem-se cidadãos participativos na sociedade. Garcia (1999) afirma que é papel da escola considerar o quadro concreto das condições e desenvolvimento dos alunos e de suas necessidades, bem como garantir as condições apropriadas ao processo de ensino-aprendizagem. Contudo a escola tem vivenciado muitos desafios que a cada dia dificultam o cumprimento de sua função social. A indisciplina hoje representa um dos principais desafios das escolas. Nesse sentido Marchesi (2006) diz que é preciso estar preparado para ensinar aos alunos com problemas de comportamento na escola.

Garcia (1999) relata que mais que transformar nossas escolas, precisamos reinventá-las. As relações na escola devem ser de respeito mútuo, a diversidade dos interesses pessoais e coletivos deve ser valorizado, e a escola deve buscar construir uma realidade que atenda aos interesses da sociedade e de cada um de seus membros (ARAÚJO, 2002).

Com os resultados encontrados ficou evidente que a escola em questão não busca solucionar essa situação de indisciplina, pois deixam os alunos a vontade, não intervém, não estabelecem regras. A escola precisa trabalhar com regras e normas que orientem o convívio escolar, de maneira a serem compreendidas como uma condição necessária ao convívio social. A escola deve usar estratégias para buscar a recuperação destes alunos que apresentam problemas de indisciplina.

No entanto uma das maiores dificuldades enfrentadas pelas escolas é a falta de parceria com a família desses alunos, porém todos os esforços devem ser feitos para se tentar resolver esse tipo de problema. Alves (2002) ressalta que o aluno não pode ser o único culpado pelo acontecimento da indisciplina, pois as questões sociais referentes à família, à instituição escolar, à política, à religiosidade ou a qualquer outro âmbito social também são fatores que contribuem para a ocorrência da mesma. Corroborando com a forma de pensar do autor citado, muitos dos professores e sistemas educacionais culpam os alunos, sem saber os fatores que contribuem para essa apatia. Além, de muitas vezes a família jogar a responsabilidade de educar para escola. Nesse sentido, Tiba



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

(2006) destaca que hoje as famílias estão transferindo, para às escolas os ensinamentos e valores que são de sua responsabilidade, como impor limites, condições para o desenvolvimento e o exercício da cidadania de seus filhos. Segundo Polônia & Dessen (2005), na maioria das vezes a família é vista como a impulsionadora da produtividade na escola, e o distanciamento da vida estudantil de seus filhos como um provocador em potencial do desinteresse e da desvalorização da educação.

Para que se possa falar e enfrentar esse tipo de problema é necessário entender e observar como a família, a sociedade e a escola têm contribuído para que seja o principal suporte ao processo de ensino-aprendizagem dos alunos (TIBA, 2006). A escola e a família compartilham funções sociais, políticas e educacionais, na medida em que contribuem e influenciam a formação do cidadão (REGO, 2003).

O primeiro ponto a ser destacado refere-se à necessidade das escolas desenvolverem uma diretriz disciplinar de base pedagógica ampla, legitimada pela comunidade escolar, com base no seu projeto político-pedagógico. Contendo orientações de regras e procedimentos disciplinares claras e de base ampla, as quais ganham em legitimidade à medida que são desenvolvidas com a participação dos estudantes.

É importante ressaltar que tal diretriz disciplinar não deve se restringir a estabelecer um conjunto de normas que organizem o ambiente escolar, mas deve também orientar a própria cultura daquilo que a comunidade deseja em termos de desenvolvimento disciplinar. Afinal, a disciplina deve ser também um objetivo educacional (ABUD & ROMEU, 1989).

Atualmente também se faz necessário que os professores diversifiquem sua metodologia e procurem estratégias para que suas aulas sejam agradáveis ao seu público para que haja interação entre alunos e professor.

Aquino (1996) cita fatores determinantes da indisciplina escolar. O fator sócio histórico, que pressupõe que a instituição escolar não acompanhou a evolução e a transformação de sua clientela (alunos).

Conforme o exposto, a indisciplina parece ser causada pela soma de diversas razões distribuídas igualmente entre a escola, família, desigualdade social, aluno e professor.

Conclusões

A partir dos resultados levantados é possível observar que a indisciplina em sala de aula é muito frequente, sendo sem dúvida é uma das maiores dificuldades apontadas pelos estagiários



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

investigados e assim um obstáculo no processo de ensino-aprendizagem. Não é uma tarefa simples de se resolver porém os professores devem estar preparados para lidar com essas dificuldades e a escola como um todo deve auxiliar nesse processo de indisciplina.

Referências Bibliográficas

- ABUD, M.; ROMEU, S. A problemática da disciplina na escola: relato de experiência. *In: D'ANTOLA, A. (Org.). Disciplina na escola*. São Paulo: E.P.U., 1989. p. 79-90.
- ALVES, C. M. S. D. **Disciplina na escola: cenas da complexidade de um cotidiano escolar**. 2002. 176 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, UNICAMP, Campinas, 2002.
- AMADO, J. S. Indisciplina na aula: regras, tarefas e relação pedagógica. **Psicologia, Educação e Cultura**, Lisboa, v. 3, n. 1, p. 53-72, 1999.
- AMADO, J. S. **Interação pedagógica e indisciplina na aula**. Porto: Asa, 2001.
- ANTUNES, C. A. **Questão da Indisciplina em Sala de Aula**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2002.
- AQUINO, J. G. A indisciplina e a escola atual. **Revista da Faculdade de Educação**. São Paulo, v. 24, n.2, 1998.
- AQUINO, J. G. **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas**. 4ª edição. São Paulo: Summus Editorial, 1996.
- AQUINO, J. G. **Indisciplina o Contraponto das escolas democráticas**. São Paulo: Moderna, 2003.
- ARAÚJO, U. Disciplina, indisciplina e complexidade do cotidiano escolar. *In: M.K. OLIVEIRA; D.T. SOUZA; T.C. REGO (orgs.), Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea*. São Paulo, Moderna, 2002. p. 215-232.
- BUENO, S. **Minidicionário da Língua Portuguesa**. São Paulo. FTD, 2000.
- CASTRO, M. F. M.; NUNES, A. I. L. **A função da escola e o ensino médio como espaço de aprendizagens: contradições e desafios**. Vozes da FACEDI: reflexões, experiências e perspectivas em educação. Fortaleza: EdUECE, 2010.
- DE LA TAILLE, Y. A indisciplina e o sentimento de vergonha. *In: AQUINO, J. G. (Org.). Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas*. 8. ed. São Paulo: Summus, 1996. p. 9-23.
- ESTRELA, M.T. **Relação Pedagógica, Disciplina e Indisciplina na Aula**. Portugal: Porto Editora, 1994.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 35ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

- GARCIA, J. **Indisciplina e violência nas escolas:** questões sobre mudança de paradigma. In: Congresso Nacional de Educação da PUCPR - EDUCERE, 8., 2008, Curitiba. Anais... Curitiba: Editora Champagnat, 2008. v. 1. p. 11559–11568.
- GARCIA, J. Indisciplina na escola. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, Curitiba, n. 95, p. 101-108, 1999.
- MAHONEY, A. A. Contribuições de H. Wallon para a reflexão sobre as questões educacionais. In: V.S. PLACCO (Org.). **Psicologia & Educação:** Revendo contribuições São Paulo: Educ, 2002. p. 9-32.
- MARCHESI, A. **O que será de nós, os maus alunos?** 1ª ed. Porto Alegre, Artmed, 2006.
- PEREIRA, M. A. S. **Indisciplina escolar: concepções dos professores e relações com a formação docente.** 149f. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Católica Dom Bosco- CAMPO GRANDE – MS, 2009
- POLÔNIA, A.C.; DESSEN, M. A. Em busca de uma compreensão das relações entre família escola. **Psicologia Escolar e Educacional**, Campinas, v. 9, n. 2, p. 303-312, 2005.
- REGO, T. C. Indisciplina e violência. In: AQUINO, Júlio (Org.). **Indisciplina na escola:** alternativas teóricas e práticas. 2. ed. São Paulo: Summus, 1996.
- REGO, T.C. **Memórias de escola: Cultura escolar e constituição de singularidades.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2003
- SANTOS, B. Gestão da sala de aula para prevenção da indisciplina: a importância da formação inicial. In: ESTRELA, A.; FERREIRA, J. (Orgs.). **Indisciplina e violência na escola.** XI Colóquio na AFIRSE, 2002. p. 159–165
- SANTOS, I. L.; RODRIGUES, H. A.; FUZZI, F. T. OLIVEIRA, R. S. OLIVEIRA, M. K.; PELUQUI, D. F.; DARIDO, S. C. As percepções e os significados para os estagiários de Educação Física em relação à indisciplina na escola. **Moimento**, Porto Alegre, v. 14, n. 03, p. 117-137, 2008.
- TIBA, I. **Disciplina:** limite na medida certa. Novos paradigmas. São Paulo: Integrare Editora, 2006.
- TORRES, R. **Indisciplina na Educação Superior.** In: Seminário indisciplina na educação contemporânea, 4. Curitiba, 2006, Anais... Curitiba: UTP, 2008, p. 156-167. CD
- WERNECK, H. **Ensinamos demais, aprendemos de menos.** Petrópolis: Vozes, 1987.
- XAVIER, A. C. **Gêneros textuais acadêmicos:** como fazer a apresentar trabalhos científicos em eventos acadêmicos. Recife: Editora Rêspel, 2010.